
Palestra Virtual

Promovida pelo IRC-Espiritismo
<http://www.irc-espirtismo.org.br>

Tema: O Poder da Palavra

***Palestrante: Carlos
Roberto***

**Rio de Janeiro
16/05/2003**

Organizadores da Palestra:

Moderador: "Wania" (nick: [Moderador])

"Médium digitador": "Carlos Roberto" (nick: Carlos_Roberto)

Oração Inicial:

<_Alves_> Senhor. Em nome de nosso Mestre Jesus, pedimos a Tua benção e a Tua proteção para que neste ambiente virtual possamos ser amparados por Tua divina luz. Permita, Pai, que os Teus mensageiros de luz possam aqui comparecer para nos dar o amparo necessário para que o nosso aprendizado se processe de forma calma e envolvente. Que as lições que iremos receber possam penetrar fundo em nossas almas e que elas nos ajudem a provocar a reforma em nossas formas de encarar o Universo e Tuas leis. Obrigado pela oportunidade de aprendizado, Senhor, e ampara este Teu filho que esta noite estará falando em Teu nome. Que ele seja sábio em suas palavras e amoroso em suas vibrações conduzido pelo Plano Maior. Dá-nos, Senhor, agora e sempre, o Teu amor e a Tua luz. Que assim seja, graças a Deus. (t)

Considerações Iniciais do Palestrante:

<Guest43914> Obrigado Pai de Infinito Amor pela nossa existência. Queridos amigos muitos motivos de alegrias na vida de vocês! Quando Jesus ensina que a boca fala do que está cheio o coração, está sintetizando o universo em uma frase. Diz a sabedoria oriental que a flecha lançada e a palavra dita não voltam. Diz André Luiz que somos livres enquanto não falamos, mas depois que falarmos, estamos atrelados a responsabilidade do que houvermos dito. A palavra é instrumento poderoso, mas possui característica de neutralidade. É o sentimento que a reveste, que dá direção a mesma. Pretendemos hoje refletir sobre como falamos sem reflexão não somente sobre as conseqüências da nossa fala, mas também sobre o significado das nossas palavras em si mesmas. Citamos como exemplo a frase, incompleta propositalmente, "Deus escreve certo por linhas...", provoca em nós que reação automática? Como costumamos completá-la? Pretendemos aqui continuar um processo de conscientização de nossas infinitas possibilidades neste campo. Somos detentores de potenciais infinitos. Todos temos dentro de si os recursos que nos farão um dia sintetizarmos verdades, envolvermos multidões positivamente. Que o Mestre e Meigo Amigo nos inspire a todos a fazer deste encontro um momento importante de crescimento. (t)

Perguntas/Respostas:

<[moderador]> [1] - <vIRCio231> A maneira de falar nem sempre mostra sinceridade, portanto os sentimentos por ela gerados tem que ser revistos. É por aí? Ou não?

<Guest43914> É sim. Isto mesmo. Interessante nos perguntarmos neste momento para quem é perceptível a falta de sinceridade. Pode ser só para quem fala, pode ser para quem ouve ou pode ser para ambos. Precisamos falar conforme acreditamos vocês não acham?

O que acontece com quem máscara, falseia os sentimentos na fala quando está encarnado, e depois no plano espiritual, encontrando seu interlocutor, ao tentar manter a mesma forma de se expressar, não pode mais ficar oculto atrás da máscara de carne?

"Sogrinho querido" quando o que se quer é o que mesmo desapareça, pode ser eficiente aqui em função da credulidade de quem ouve, mas é completamente diverso no mundo dos espíritos, onde vemos os sentimentos das pessoas estampadas em suas vestes espirituais.

Quantas vezes nós estamos falando e nos damos conta de que estamos pensando coisas que nos envergonhariam muito se o outro percebesse com clareza o que vai à nossa alma?

Por isto a necessidade do pensamento correto, do sentimento correto, para que a fala seja correta. (t)

<[moderador]> [2] - <Naema> Como a fala do espírita reflete nas pessoas que ouvem?

<Guest43914> Estas pessoas tem instintiva ou racionalmente a noção da nossa maior responsabilidade em função do conhecimento que temos. Quando falamos equivocadamente, nem todos saberão distinguir entre nós e o Espiritismo. Uns dirão que é culpa da Doutrina, levando o efeito de nossos atos como sendo consequência natural de ser alguém um espírita. Umhas pessoas percebem as falhas como sendo nossas, outros não. Por outro lado encontramos pessoas que ao ouvirem pessoas dizerem coisas positivas, e ao perguntarem a estas mesmas pessoas qual é a religião delas, dizem diante da resposta "Espírita": "Só podia ser" ou mesmo "já esperava por isto, os espíritas que conheço deixam esta boa vibração ao falarem". Portanto a nossa responsabilidade é muito grande ao falarmos, não só por nós mesmos, mas por aquilo que representamos onde tivermos. (t)

<[moderador]> [3] - <IagoSP-> E como você vê o fato de que a fala pode gerar tantos mau entendimentos, já que as palavras, ou a linguagem que é limitada, não consegue expressar nossas idéias/sentimentos na totalidade?

<Guest43914> Com naturalidade com relação ao fato em si mesmo, pois os maus entendimentos podem surgir também da incapacidade de compreensão de quem ouve. O que se compreende diante do fato, é a

necessidade de nos conhecermos melhor. Falamos melhor do que sabemos mais, do que gostamos mais. (t)

<[moderador]> [4] - <NARDO_RJ> Quando brigamos em casa falamos coisas muitas das vezes terríveis uns aos outros mesmo sendo em um momento de desequilíbrio tem reações ruins estas palavras no plano espiritual para nós mesmos ou teriam atenuantes justamente por estarmos em momento de desequilíbrio?

<Guest43914> Compreendemos que momentos de desequilíbrio podem sob certas circunstâncias servirem de atenuantes. Quando o que age por efeito da deficiência mental que o caracteriza, quando a mãezinha tem a depressão pós-parto, são situações deste tipo. Mas, os momentos de desequilíbrio muitas vezes não nos servem como abrandadores de nossa responsabilidade. Eles devem servir para nos chamar a atenção para nosso estado interior. Constitui-se em excelente material de auto-análise. Também servem para que nós analisemos para quais tipos de influências orbitamos.

Vamos exemplificar.

Situação: o marido chega tarde em casa. A mulher o está esperando. Atitude da mulher => a mulher pressiona-o, acusando-o sempre em tom agressivo.

Atitude do homem => ele, realmente inocente, se defende sempre em tom conciliador.

Mulher => isto lá são horas de você chegar em casa? Homem => meu bem, eu queria explicar...

(ela interrompe)

Mulher => é bom que a explicação seja boa mesmo.

Homem => eu me atrasei no fechamento do balanço do mês.

Mulher => o que está balançando é a sua situação dentro desta casa.

Homem => meu amor, se eu não fechar o trabalho dentro do prazo, estarei no olho da rua.

Mulher => você tem que tomar muito cuidado para não ir para o olho da rua no trabalho e aqui em casa.

Homem => meu bem, eu estava lutando pelo sustento do lar.

Mulher => quanto a isto você não faz nada mais além do que a sua obrigação. O caso é que eu não acredito neste seu serão. Você estava era andando atrás de rabo de saia.

Homem => minha filha, jamais trai você.

Mulher => não acredito. Todos os homens são iguais.

Homem => querida, só porque tem mulher que trai o marido, isto significa que todas as outras mulheres também traem?

Mulher => estamos aqui falando de você. Não tenta desviar o assunto, não! Fique sabendo que a coisa tá preta para o teu lado!

NARDO_RJ, o que observamos aqui?

Duas verdades em confronto. Dois sentimentos sem sintonia. A mulher pode estar sendo completamente sincera ao expor a desconfiança dela,

pode ter má-vontade ou pode mesmo estar é querendo uma briga. Que tipo de espíritos vão sintonizar neste momento com eles?

Uns induzirão a destruição da relação, outros a agressão crescente. De outro lado haverá os que pedirão calma, paz. A quem ouviremos?

Neste exemplo, quem está mais ligado a boa influência espiritual? Precisamos atentar para não cairmos na briga, na discussão repetida. Senão, nos tornaremos joguetes de espíritos que nos induzirão aquela desgastante discussão, e que depois de terem acionado em nós o automatismo do diálogo, ficam rindo de nossa imaturidade, do quanto podem nos manipular a vontade.

Outros já redobrarão esforços para que as conseqüências se agravem. Quando nos reconhecermos numa conversação de tal teor, no íntimo de nossa alma, entremos em prece, pedindo: Que nós sejamos fortalecidos para não darmos material mental para aquela discussão, ou caso estejamos emocionalmente mal-envolvidos, que nós consigamos nos desligar daquela sintonia. Sentimentos emitidos tendem a atrair sentimentos semelhantes. Se nós somos o lado pacífico da história, mesmo que o interlocutor esteja exaltado, nós estaremos atraindo proteção. (t)

<[moderador]> [5] - <NARDO_RJ> Quanto aos palavrões que muitos de nos ainda falamos, como isso nos afeta?

<Guest43914> Podemos considerar como uma das mais graves, talvez mesmo a pior das conseqüências, é o condicionamento. Não resta dúvida de quem nos ama do outro lado da vida vai procurar suportar nossas palavras para nos auxiliar. Mas, colocando-nos no lugar deles, o que preferiríamos nós? Apoiar, incentivar alguém que tem como hábito as boas palavras, as boas reações diante das dificuldades, que é suscetível a nossa boa influência? O palavrão, e as palavras que assim não são identificadas, mas faladas com pesado teor vibratório, podem causar mal estar no ambiente. Conseqüentemente em nós. Falemos do bem e falemos bem, não aqui dito quanto a correção da língua, mas quanto ao teor dos sentimentos que revestem nossas palavras, e atrairemos para nós a companhia de espíritos mais elevados. (t)

<[moderador]> [6] - <Naema> Quais as conseqüências das palavras ditas de forma fútil? Como quando perguntamos como vai você, e no fundo esperamos que a pessoa responda tudo bem.

<Guest43914> O automatismo ou a indiferença na fala podem machucar muito quem nos ouve. A nossa fala produz respostas, e quem responde muitas vezes não faz no mesmo tom que nós. Quem nos fala pode estar muito necessitado de atenção, carinho e respeito!

Uma das letras de um grande compositor brasileiro - Chico Buarque - ensina, em um trecho:

"Desatenção."

"Faça não."

"Pode ser a gota d'água."

Quando falamos enviamos nossos sentimentos e pensamentos, conscientemente ou não do que fazemos. Nossas palavras irão produzir no outros efeitos. Estes efeitos podem ser de nossa responsabilidade. Li que Madre Tereza de Calcutá, na saída de altos dignitários de várias nações, se aproximou de um deles e estendendo uma das mãos disse: "Uma esmola para meus pobres."

Conta-se que este teria cuspidido na mão dela e que ela tenha colocado e movimentado a mão aberta sobre o hábito, dizendo: "Isto é para mim". Em seguida ela teria estendido a outra mão e dito: "Uma esmola para meus pobres."

Como é que este interlocutor da querida Madre se recordará deste diálogo? Vamos ser como o sândalo que perfuma o machado que o corta. Que sejam sempre nossas as preocupações de melhorar e manter num bom nível as vibrações do ambiente onde estivermos. (t)

<[moderador]> [7] - <Naema> Quando comentamos nossos males, descendo a níveis de detalhes, e a pessoa também se compraz em ouvir curiosamente nossas mazelas, isso pode ter conseqüências de nos sentirmos piores a cada vez que relatamos nossas doenças, nossos males?

<Guest43914> André Luiz diz que cada um vive no universo que lhe é próprio. Ao falarmos no mal, nós o fortalecemos, a menos que nosso objetivo seja educativo. Nos sentiremos cada vez mais envolvidos com nossas dores na medida em que falamos nelas de modo revoltado, com tristeza. Falemos do bem, pensemos nos bem, e plasmaremos nossas idéias neste campo também. (t)

Considerações finais do palestrante:

<Guest43914> Gostaríamos aqui de terminar de forma sintetizada com uma das maravilhosas histórias educativas do Irmão X. Conta-nos ele que uma mãe observando que a filha vivia falando mal das pessoas, num dado dia a levou a ver um prédio em construção.

Perguntou a filha o que ela via. Ela disse que muitos ali trabalhavam ordenadamente, num trabalho grandioso para a construção do edifício.

Depois a filha foi levada diante de uma casa em demolição por um operário que estava operando uma máquina.

A filha observou que ali bastava uma única pessoa para desfazer a obra. A mãe aproveitou aquele momento de entendimento e disse: "Pois é, minha filha. A língua pode destruir com muita facilidade. O trabalho de construção é demorado. Precisamos tomar cuidado com o falarmos coisas boas".

Queridos amigos, que nossas palavras sejam mensageiras de conforto, de esclarecimento, de incentivo. Por nossa vez, assim agindo, atrairemos ajuda para nossos passos.

Que nós sintamos cada vez mais e melhor a boa influência dos amigos espirituais que buscam nos incentivar para o bem. Obrigado Pai de Infinito Amor pela beleza das Leis da Vida! (t)

Oração Final:

<NARDO_RJ> Jesus mestre amado estamos nesse momento repletos de alegria por estarmos aqui em mais esta oportunidade de estudos da tua doutrina consoladora. Hoje mestre vimos o como devemos direcionar bem ate mesmo nossas palavras e pedimos mestre Jesus que sempre possamos falar bem dizer coisas boas aos nossos semelhantes e ainda mais que tenhamos sempre bons pensamentos. Envolve a nos todos neste instante Que assim seja! (t)